



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DEUSIMAR DE SOUZA PORTEGLIO

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA TURMA DE 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
MARABÁ-PA SEGUNDO A VISÃO DOS DOCENTES**

Marabá-PA

2019

DEUSIMAR DE SOUZA PORTEGLIO

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA TURMA DE 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
MARABÁ-PA SEGUNDO A VISÃO DOS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.

Orientador (a): Prof.^a Me. Silvana de S. Lourinho.

Coorientador (a): Prof.^o Dr. Walber C. Lima da Costa.

Marabá-PA

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Porteglio, Deusimar de Souza

As dificuldades de aprendizagem dos alunos da turma de 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Marabá-PA segundo a visão dos docentes / Deusimar de Souza Porteglio ; orientadora, Silvana de S. Lourinho, coorientador, Walber C. Lima da Costa. — Marabá : [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2019.

1. Inabilidade na leitura – Marabá (PA). 2. Prática de ensino. 3. Aprendizagem. 4. Ensino. I. Lourinho, Silvana de S., orient. II. Costa, Walber C. Lima da, coorient. III. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. IV. Título.

CDD: 22. ed.: 372.43098115

Elaborada por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

DEUSIMAR DE SOUZA PORTEGLIO

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA TURMA DE 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
MARABÁ-PA SEGUNDO A VISÃO DOS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.

Orientador (a): Prof.^a Me. Silvana de S. Lourinho.

Coorientador (a): Prof.^o Dr. Walber C. Lima da Costa.

Data da Defesa: ____/____/2019.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Silvana de S. Lourinho (Orientadora) – UNIFESSPA.

Prof. Dr. Walber C. Lima da Costa (Coorientador) – UNIFESSPA.

Prof. Me. Davison Hugo Rocha Alves - UNIFESSPA

Marabá-PA

2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às onze horas, na sala nove da Unidade I, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, realizou-se a defesa de TCC de DEUSIMAR DE SOUZA PORTEGLIO, matrícula 201447080006, intitulado "AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ - PA SEGUNDO A VISÃO DOS DOCENTES", para obtenção de conceito na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de declarada aberta a sessão, o (a) senhor (a) presidente deu a palavra ao (à) aluno (a) e em seguida aos examinadores para as devidas arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito ExceLENte. A vista deste resultado, foi considerado aprovado na disciplina TCC.

Observações da Banca Examinadora:

Atender as recomendações da banca com uma revisão textual conforme ABNT.

Para constar, eu, Milena Gabriele Almeida de Souza, Secretária Acadêmica da Faculdade de Ciências da Educação, redigi a presente ata que segue assinada pelos (as) senhores (as) membros da comissão examinadora.

Marabá (PA), 18 de dezembro de 2019.

Silvana de Sousa Lourinho

Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Presidente);

Walber Costa

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Membro Interno);

Davison Rocha

Prof. Me. Davison Hugo Rocha Alves (Membro Interno).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida e a minha família pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta jornada, aos meus familiares que com muito apoio e carinho, não mediram esforços para me ajudar. Agradeço a meus professores, em especial a minha orientadora e coorientador, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

É preciso ousar para dizer cientificamente que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos nosso corpo inteiro. Com sentimentos, com as emoções, com os medos, com a paixão e também com a razão crítica.

Jamais com estas apenas.

É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional.

Paulo Freire

RESUMO

Grande parte dos alunos apresentam dificuldades na aprendizagem e estas começam desde a pré-escola e se arrastam pelas séries iniciais do ensino fundamental. Tais dificuldades podem estar relacionadas a uma série de fatores a citar pela metodologia de ensino abordada pela escola ou pelo professor e a falta de motivação dos alunos. O presente trabalho é resultado de um estudo prático, de caráter qualitativo e quantitativo, acerca das questões de aprendizagem relacionada às dificuldades encontradas pelos discentes de uma escola da rede pública do município de Marabá, região sudeste do estado do Pará. O objetivo do estudo foi identificar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos das turmas de 5º ano do ensino fundamental, com base na dinâmica de ensino adotada em sala de aula pelo (s) professor (es), e como este (s) lidam com as respectivas dificuldades dos discentes. Para isso, os dados foram coletados por meio da realização de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos docentes das turmas supramencionadas, no intuito de compreender por que certos alunos aprendem com tanta facilidade em detrimento de outros que não compreendem ou progridem lentamente e, saber como agir de maneira positiva sobre as respectivas dificuldades para que os mesmos possam de fato aprender com qualidade. Após a análise dos dados coletados, constatou-se que o corpo docente da instituição, bem como os professores do 5º ano buscam recursos e práticas pedagógicas adaptadas à realidade de seus alunos almejando combater os problemas de aprendizagem encontrados. Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem é progressivo e merece atenção contínua do professor, de forma que a aprendizagem seja prazerosa e eficaz, para que no futuro o aluno seja integrado ao processo de formação do conhecimento em proporção satisfatória.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Escrita; Leitura; Recursos pedagógicos.

ABSTRACT

Most of the students present difficulties in learning and these begin from preschool and are carried through the initial grades of elementary school. These difficulties may be related to a number of factors to be mentioned by the teaching methodology addressed by the school or the teacher and the lack of motivation of the students. The present study is the result of a practical, qualitative and quantitative study about the learning issues related to the difficulties encountered by the students of a public school in the municipality of Marabá, in the southeastern region of the state of Pará. The objective of the study was to identify the main learning difficulties presented by the students of the 5th grade elementary school classes, based on the teaching dynamics adopted in the classroom by the teacher (s), and how they deal with the respective difficulties of the students. For this, the data were collected through semi-structured interviews applied to the teachers of the above mentioned classes, in order to understand why certain students learn so easily over others who do not understand or progress slowly and to know how to act in a way positively about their difficulties so that they can actually learn with quality. After analyzing the collected data, it was verified that the teaching staff of the institution, as well as the teachers of the 5th year, seek resources and pedagogical practices adapted to the reality of their students aiming to combat the learning problems encountered. It is concluded that the teaching-learning process is progressive and deserves continuous attention of the teacher, so that learning is pleasurable and effective, so that in the future the student is integrated into the process of knowledge formation in a satisfactory proportion.

Keywords: Teaching and learning; Writing; Reading; Teaching resources.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CAPÍTULO I: REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 O ENSINO E A APRENDIZAGEM	16
2.1.1 Definição e estilos de aprendizagem	16
2.1.2 Aprendizagem significativa	17
2.1.3 Condições ideais para o aprendizado	19
2.2 AS DIFICULDADES PARA O APRENDER	20
2.2.1 Diagnóstico do aluno	21
2.2.2 Fatores psicossociais e ambientais	22
2.2.3 Dificuldades com a leitura e a escrita	23
2.3 A ESCOLA E AS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	23
2.3.1 O papel dos docentes na educação	24
2.3.2 O professor, A família e a Aprendizagem	25
3 CAPÍTULO II: METODOLOGIA	27
3.1 ÁREA DE ESTUDO	27
3.2 NATUREZA DA PESQUISA	28
3.3 CARCTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	29
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	39
ROTEIRO DE ENTREVISTA	40
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	44
AUTORIZAÇÃO	46

1 INTRODUÇÃO

No cenário escolar há muitas expectativas acerca do processo de desenvolvimento das crianças, por parte dos professores, da família, da escola e sociedade. Muitas crianças aprenderão a ler e escrever sem grandes dificuldades, no entanto outros para obter sucesso com os estudos precisarão de alguma ajuda e/ou dedicação especial.

O fracasso escolar nas séries iniciais tem sido algo preocupante e motivo de atenção de muitos estudiosos e profissionais que buscam explicar os fatores que tem interferido no processo de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagens são difíceis de defini-las, pois formam um grupo heterogêneo, podem ser categorizadas, como transitórios ou permanentes sendo que podem ocorrer em qualquer momento no processo de ensino aprendizagem e correspondem a déficit funcionais superiores como linguagem, percepção, raciocínio lógico, cognição, atenção e afetividade (BERMEJO; LLERA, 1998). Seguindo esta perspectiva, é comum percebermos que o ato de não aprender é comumente associado à figura de um aluno problema.

Nos alerta Aquino (1997):

O aluno problema é tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos “distúrbios” psicopedagógico, distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva (os tais distúrbios de aprendizagem) ou de natureza comportamental, e nessa última categoria, enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de indisciplinados. Dessa forma, a disciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois principais obstáculos para o trabalho docente (AQUINO, 1997, p.02).

Nas escolas nos deparamos, muitas vezes, com professores que perante as dificuldades de aprendizagem de seus alunos são tomados por uma inevitável sensação de impotência seja pela ausência de recursos didáticos e capacitação profissional apropriados. Andrade (2003) nos incita a seguinte reflexão: Qual o significado dos termos aluno com problema ou com dificuldade de aprendizagem? São inúmeras as possíveis respostas, várias as possíveis construções de significados acerca dos termos. No entanto, não podemos previamente acreditar que alunos são problemas, que famílias são desajustadas ou que professores são autoritários, é necessário analisar as particularidades de cada aluno.

A criança quando inicia sua vida escolar, ela traz consigo conhecimento obtido de sua convivência familiar e a escola, enquanto instituição de ensino, lhe mostrará caminhos para desenvolver suas habilidades. É nas séries iniciais que a criança, normalmente, tem sua trajetória definida como aluno “destaque ou com dificuldades de aprendizagem”, logo tudo o

que acontecer nessa etapa poderá ser decisivo à sua vida acadêmica e social. Deste modo, a escola e os pais devem criar parcerias para que possam enfrentar ou eliminar as possíveis dificuldades da criança quanto o aprender sem que um fique apenas atribuindo à culpa ao outro.

A criança quando consegue realizar uma atividade de forma satisfatória, seja a escrita ou a leitura de um texto oralmente, ela certamente será elogiada, receberá os parabéns, ao contrário daquela que não consegue desempenhar suas atividades, que poderá sentir-se desmotivada e com a autoestima baixa. No intuito de buscar uma resposta para definir tal comportamento, deve ser formada uma equipe com psicopedagogo, coordenação pedagógica, direção escolar, professores e família para analisar mais a fundo as causas das dificuldades apresentadas (GUERRA, 2002). Os problemas de aprendizagem podem ocorrer no início ou durante a vida escolar, podendo surgir em diferentes situações para cada aluno, e qualquer problema de aprendizagem sugere um trabalho amplo e cuidadoso.

Assim, além de uma investigação no campo em que se manifesta, este trabalho envolve a participação da escola, do professor, da criança e da família para fazer uma análise da situação e levantar informações sobre o que está representando tal dificuldade ou empecilho para que este aluno não aprenda. É importante que o professor conheça as manifestações do pensamento infantil, para identificar o estágio que o aluno se encontra e ter uma noção bastante clara do que é uma dificuldade considerada normal, problemática e anormal (ou patológico).

O problema de aprendizagem pode ser considerado como um sintoma, no sentido de que o não aprender não configura um quadro permanente, mas a maneira, a intensidade com que se apresentam e a duração tornam difícil para o professor diferenciar um problema de aprendizagem de um distúrbio, ficando a cargo a um especialista da área a tarefa de diferenciar um do outro (JOSÉ; COELHO, 1997). Ao professor cabe a tarefa de detectar os problemas que aparecem na sala de aula e investigar, de forma mais ampla, as causas que abrangem os fatores orgânicos, neurológicos, mentais, psicológicos adicionados a problemas ambientais em que a criança vive.

Tal postura facilitará o encaminhamento da criança a um especialista, que além de tratar da dificuldade, poderá orientar melhor o professor a lidar com este aluno em salas normais ou, se necessário o encaminhamento para salas especiais para um tratamento adequado da dificuldade detectada. É importante ressaltar, que quando o ato de aprender se apresenta como problemática é preciso uma avaliação minuciosa, pois o aluno é um ser social com cultura, linguagem e valores.

Para Coll, Marchesi e Palacios (2004) as Dificuldades de Aprendizagem também denominadas de DAs podem ser classificadas como generalizadas, quando afetam quase todas as aprendizagens sendo estas escolares ou não escolares e como graves quando afetam vários e importantes aspectos do desenvolvimento da pessoa. Neste último, as áreas afetadas podem ser as motoras, as linguísticas e cognitivas e, geralmente aparecem como consequência uma lesão ou um dano cerebral manifesto, observável cuja origem pode ter sido adquirida durante a formação embrionária bem como acidental após o nascimento ou ainda fruto de uma má constituição genética.

Segundo os autores supramencionados, as DAs podem ainda ser qualificadas como permanentes, específicas e inespecíficas. No primeiro caso, o prognóstico de solução é tido como muito pouco favorável, já no segundo as habilidades escolares afetadas são tidas como específicas e leves, a exemplo da leitura e escrita e não implicam no progresso intelectual enquanto que no terceiro, não há impedimento para o desenvolvimento da pessoa, bem como para o processo da aprendizagem. Muitas vezes, não tendo nenhuma razão intelectual que justifique uma Das, as causas podem ser consideradas instrucionais ou ambientais com uma influência especial sobre variáveis pessoais, como a motivação, no entanto estas podem ser evitadas e solucionadas facilmente mediante análise técnica psicopedagógico.

Smith e Strick (2012) define:

As Dificuldades de Aprendizagem como uma gama de problemas que podem afetar qualquer área do conhecimento do indivíduo e que raramente elas são atribuídas a uma única causa, pois aspectos diferentes podem prejudicar o bom funcionamento do cérebro. As autoras classificam as Dificuldades de Aprendizagem em tipos gerais, e que estas dificuldades ocorrem em combinações com frequência, além de variar na gravidade tornando difícil detectar tais dificuldades, pois são normalmente tão sutis que as crianças não aparentam ter problema algum (SMITH; STRICK 2012, p.15).

Seguindo esta perspectiva, as crianças com dificuldades de aprendizagem podem ter em comum o baixo desempenho, e na maior parte do tempo podem ter uma capacidade intelectual momentânea e/ou consistente, pois quando são desafiadas com novos afazeres acabam congelando o seu raciocínio tornando o desempenho escolar inconsistente. Em outras ocasiões, por mais que a criança apresente alguma dificuldade quanto a aprendizagem esta sente-se segura e feliz em virtude de outras que acabam tendo seu psicológico e emocional abalados.

Estes alunos, em algumas situações, sentem-se tão frustrados tentando realizar as atividades que não lhe são hábeis, que desistem de aprender e chegam a questionar sua própria capacidade e inteligência, bem como começam a pensar que não podem ser ajudados e

acabam se afastando do convívio social. Além disso, outros fatores podem implicar no processo de ensino-aprendizagem a mencionar o desenvolvimento social e intelectual inferior ao esperado pela idade da criança, má formação na alfabetização, privação cultural, utilização de uma metodologia inadequada, ausência de planejamento das atividades escolares, má formação docente e desconhecimento da realidade cognitiva do aluno.

As dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças do ensino fundamental, ou melhor, durante o processo de alfabetização tem sido uma temática bastante recorrente nas escolas, principalmente nas de ensino público, do país. Em suma, a escolha da temática deste trabalho é proveniente de uma participação como residente pedagógico de um programa do governo federal, no qual pude acompanhar e analisar os mecanismos de aprendizagem e sua problemática (fator social e ambiental, entre outros) que permeiam, principalmente, os alunos do ensino fundamental (Educação básica).

Portanto, o presente estudo, de caráter qualitativo e quantitativo, vem demonstrar, entre outros fatores e aspectos, quais as dificuldades de aprendizagem que mais norteiam, conforme a concepção dos professores, os alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Marabá/PA. Ademais, o devido estudo teve como objetivo geral identificar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos das turmas de 5º ano do ensino fundamental I, e específicos analisar a dinâmica de ensino adotada em sala de aula pelo professor; verificar como o docente lida com as respectivas dificuldades dos discentes e como a família participa e acompanha o contexto escolar do aluno.

O seguinte estudo apresenta três capítulos. O primeiro capítulo aborda o referencial teórico designando nos tópicos principais a temática: O ensino e a aprendizagem, As dificuldades para o aprender e A escola e as crianças com dificuldades de aprendizagem; o segundo delimita o tipo de pesquisa utilizada e o terceiro e último capítulo apresenta os resultados e análise de dados coletados durante a pesquisa.

Mediante o papel desencadeado pelos pais e professores, no desenvolvimento e progresso das habilidades da criança, pôde-se concluir que o processo de ensino-aprendizagem é progressivo e merece atenção contínua, de forma prazerosa, dos mesmos. Saber ler e escrever, por exemplo, é decisivo para a formação de pessoas por abrir a perspectiva da inserção social e da equidade ao longo da vida, além de atingir o conhecimento em proporção satisfatória.

2 CAPÍTULO I: REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ENSINO E A APRENDIZAGEM

A escola, como um espaço privilegiado para a apropriação de conhecimentos, caracteriza que a ação docente deve estar intencionalmente organizada para o devido fim. Assim, o Instituto Ayrton Senna (2019) ressalta que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento regulamentador das aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras, vem nortear os currículos estaduais e municipais do país e promover a igualdade no sistema educacional.

Logo, a atividade de ensino desempenhada pelo professor deve gerar e promover ao estudante um motivo especial para a sua atividade. É com essa intenção que o professor organiza a sua própria atividade e suas ações de orientação, organização e avaliação, daí a importância de que os docentes também tenham compreensão sobre seu objeto de ensino, pois deverá transformar-se em objeto de aprendizagem para os discentes.

Seguindo esta perspectiva Nogueira e Silva (2018) ressaltam, os alunos aprendem com o meio social-material a qual estão interagindo, aprendem por meio dos intercâmbios sociais gerados nas diversas situações comunicativas. Essa ideia nos permite retomar que o aprendizado, em especial a língua oral e escrita, propicia ao aluno a sua aproximação e participação em diversas atividades sociais, a favor da sua inserção ao meio cultural. Ademais, é por meio da linguagem que o aluno aprende a se expressar e a comunicar-se perante uma sociedade cada vez mais interconectada e interdisciplinarizada.

Desta forma, visto que a escola é o lugar legítimo para o processo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, é dentro da sala de aula especificamente que as múltiplas relações entre aluno e professor, bem como o objeto de estudo são construídos à medida que se procura acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos sociais que constituem a humanidade (THIESEN, 2008).

2.1.1 Definição e estilos de aprendizagem

A aprendizagem é um processo que ocorre durante toda a vida, uma vez que o aprender é o caminho para atingir o crescimento, a maturidade e o desenvolvimento como pessoas em uma sociedade organizada; as interações com o meio nos permitem a organização do conhecimento.

A aprendizagem é um processo integral que ocorre desde o princípio da vida. Segundo Risueño e Motta (2005), exige de quem aprende o corpo, o psiquismo e os processos cognitivos que ocorrem dentro de um sistema social organizado, sistematizado em ideias, pensamento e linguagens. Portanto, cada ser humano é único, seja com o seu talento, capacidade e maneira de aprender, logo a forma como se capta e organiza a informação, esta é denominada em Estilos de Aprendizagem.

Tal estilo refere-se ao estilo cognitivo que um indivíduo manifesta quando se depara com uma atividade de aprendizagem (ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P., 1995). Os principais estilos de aprendizagem são o visual, o auditivo e o físico. O primeiro se caracteriza pelo fato da observação já que o cidadão possa vir a ter dificuldades em recordar instruções verbais, mas tem facilidade para ler mapas e recordar fisionomias; o segundo compete às pessoas que detém habilidades para absorver informações orais, que tem facilidade com as palavras e que gostam de expressar suas emoções/sentimentos; enquanto que o terceiro e último concerne aos indivíduos que aprendem através de exercícios físicos, gostam de estar em constante movimento e de lembrar das impressões gerais.

Assim, de forma sucinta, pode-se atribuir aos estilos de aprendizagem estratégias diferentes que cada indivíduo possui para solucionar problemas, elaborar conclusões e assimilar conteúdos. É como disposto por Cerqueira (2000), é uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independente das exigências específicas das atividades, uma vez que cada pessoa tem uma forma própria de ensinar e aprender.

2.1.2 Aprendizagem significativa

A aprendizagem significativa ocorre por meio de processos: explorando, fracassando, tentando, corrigindo, obtendo dados, elaborando conjecturas, testando-as, construindo explicações, que são resultados de inferências, comparando, fazendo analogias, refletindo, uma nova experiência é comparada com outras hipóteses, confrontadas, explicadas, outras expectativas são criadas e assim por diante.

Ausubel (1982), em sua teoria da aprendizagem significativa, defende a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos possibilitando a construção de estruturas mentais por meio da utilização de mapas conceituais que abrem um leque de possibilidades para descoberta e redescoberta de outros conhecimentos, viabilizando uma aprendizagem que dê prazer a quem ensina e a quem aprende, de forma eficiente. Vale ressaltar, que é neste processo de conduta e preparação que a criança é induzida ao exercício da sua cidadania, por

abrir um leque de conhecimentos, habilidades, valores e princípios e atitudes inteligentes perante a sociedade.

Considerando que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio e a experiência do aluno, a família precisa contribuir no processo, educando, assumindo responsabilidades e atuando em parceria com a escola, pois ambas as partes devem preservar suas próprias características. Essa ação conjunta facilitará a adaptação do educando no ambiente escolar, além de contribuir para o bom relacionamento no processo de aprendizagem, possibilitando uma educação satisfatória. Assim, quando a escola e família firmam um compromisso juntos proporcionam aos educandos a oportunidade de construir um perfil social e pessoal diante a sociedade, e viver e conviver com situações novas e prazerosas.

Julga-se necessário refletirmos sobre nossa prática de ensino, no qual deixamos de lado o contexto, a realidade e trabalhamos de forma desconectada, tornando assim a aprendizagem sem significado, e propiciando ao aluno o abandono, desmotivação e rebeldia que se manifestam, entre outras coisas, na agressividade e em sua indisciplina. Rogers (2001) caracteriza a aprendizagem significativa como uma aprendizagem que provoca modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Cabe salientar, que o aprender necessita apresentar um significado para a criança e simultaneamente expor suas experiências e vivências, formulação de problemas de maneira que desafie e incentive cada vez mais o aprendizado, a fim de pôr em prática o conhecimento adquirido conforme diversas situações. Conforme Freire (1996), ensinar não é um adestramento de habilidades, requer participação consciente da criança como sujeito do processo.

Os instrumentos de avaliação que temos a disposição são úteis e necessários, no entanto é fundamental repensá-los quanto as suas funções avaliativas. A prova, por exemplo, é, sim, uma ferramenta significativa, mas ela avalia apenas alguns aspectos sobre aquisição de conhecimento, não abrange outras dimensões relevantes que precisam ser avaliadas na formação da criança. Seguindo esta perspectiva, não é quantidade que a criança demonstra saber o mais importante e sim a qualidade do que a mesma está aprendendo, pois através da auto avaliação poderá conscientizar-se de que ela é o principal agente avaliador.

Portanto, quando a aprendizagem é significativa e a avaliação uma atividade formativa, ela estará sempre a serviço do sucesso. E nada é mais motivador do que sentir-se

confiante e capaz, o que incentiva a criança a ter o desejo pelo aprender, no qual a aprendizagem terá um significado real e particular a cada aluno.

2.1.3 Condições ideais para o aprendizado

A aprendizagem é um processo dinâmico e interativo da criança, que lhes permite a apropriação de conhecimentos e de estratégias adaptativas com o mundo que a cerca. Nesse contexto, a criança ver-se integrada em uma noção de desenvolvimento a qual o crescimento é um desdobrar-se biológico, social, intelectual, psicológico e emocional.

A construção social da infância está ligada, sobretudo, aos valores morais e de condutas estabelecidos pelos pais e conseqüentemente pela família para posteriormente a escola como instituição de ensino entrar em ação. Segundo Tabile e Jacometo (2017), o conhecimento é uma formação compartilhada que ocorre normalmente do plano social para o individual, a qual os sujeitos mais experientes, em termos do saber e da cultura, auxiliam os menos experientes. Ademais, fatores como condições habitacionais, nutrição, sanitárias e de higiene são fundamentais ao crescimento da criança para que esta tenha sua saúde preservada e possua condições físicas e psicológicas necessárias à aprendizagem.

Desta forma, a exemplo da nutrição como fator determinante ao ensino do discente nota-se, principalmente as crianças de baixa renda em que as condições socioeconômicas são precárias, que o aluno sai de casa para a escola mal alimentado ou sem nenhuma alimentação, tendo a merenda escolar como sua principal fonte de alimentação. Outro fator preponderante, como relata Tassoni e Leite (2013) é a atuação do docente em sala de aula, a afetividade e a relação “Professor – Aluno” no processo de ensino-aprendizagem, pois a forma como o docente conduz sua disciplina pode facilitar ou dificultar a aprendizagem dos alunos.

Assim, seguindo esta perspectiva, aulas dinâmicas e descontraídas no intuito de despertar a atenção/interesse do aluno; explicar e tirar as dúvidas dos discentes quantas vezes necessário, bem como aplicação de exercícios para melhor fixação e entendimento do conteúdo estudado; promover a participação e interação da criança na aula seja de forma individual ou coletiva e apresentar linguagem acessível ao aluno estão entre os recursos que mais facilitam e/ou colaboram ao processo de ensino – aprendizagem.

2.2 AS DIFICULDADES PARA O APRENDER

Na perspectiva do homem em lidar com a complexidade há a dicotomização do aprender, a qual por um lado têm-se um contexto de demandas e expectativas em torno do indivíduo que “aprende” em detrimento do outro que “não aprende” proporcionando um cenário de angústia e ansiedade pelo fato da não compreensão e do não saber.

É importante ressaltar, que as dificuldades quanto à aprendizagem podem ser manifestadas pelas pessoas em qualquer estágio da vida, independentemente da idade. Segundo Bartholomeu, Sisto e Rueda (2006), o termo dificuldade de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam em dificuldades e em tarefas cognitivas, podendo ocorrer tanto em pessoas normais sem problemas, por exemplo, sem problemas visuais e auditivos, quanto em indivíduos com déficit de atenção, memória e raciocínio. Além disso, as dificuldades podem ser momentâneas e/ou em áreas específicas do conhecimento.

As dificuldades de aprendizagem geralmente são causadas por diferenças no funcionamento cerebral e na forma pelo qual o cérebro processa a informação. Logo, não significa dizer que as crianças que apresentam tais dificuldades são incapazes ou preguiçosas, mas sim que seus cérebros processam a informação de uma forma diferente da maioria. As habilidades mais afetadas, normalmente são a leitura, a escrita, o processamento auditivo e da fala, o raciocínio e a matemática (OSTI; BRENELLI, 2013).

De fato, não existe nenhum tipo de tratamento para as crianças que detêm estes tipos de déficits na aprendizagem. No entanto, elas podem aprender e progredir e muito, desde que tenham orientação e suporte adequados de profissionais competentes e até mesmo de seus familiares, superando suas próprias limitações. A sala de aula é o espaço ideal, juntamente com o apoio e ensinamento do professor, onde o aluno deve trabalhar para superar suas dificuldades. Em relação ao papel do professor é de extrema relevância que este saiba auxiliar seus alunos no processo do aprendizado.

Nesse sentido, pode-se atribuir que a condição socioeconômica, nutrição inadequada, localização e espaço físico da escola, baixa motivação dos docentes e problemas motores e emocionais estão entre os principais fatores que podem dificultar o desempenho escolar do discente. Assim, o aprender no que diz ainda Osti e Brenelli (2013), deve ser analisado e pautado como uma responsabilidade compartilhada, na qual é necessário levar em consideração os fatores internos (constituição genética e maturação) e externos (família,

escola e meio social) do aluno, o que pode colocá-lo, muitas vezes, em desvantagem educacional e social.

Aprender a ler e a escrever, visto que o aprendizado é desenvolvido ao longo de uma vida e conforme o ritmo de cada aluno, exige um grande esforço mútuo entre “Professores – Alunos”. A exemplo da escrita, para se iniciar este processo, é necessário o conhecimento sobre os sinais gráficos que correspondem a escrita ou melhor o alfabeto, enquanto que na leitura pode-se mencionar o estudo dos fonemas que contemplam os sons sonoros das palavras, no qual sons parecidos ou iguais podem estar em palavras diferentes. E graças a este entendimento são gerados os mecanismos de leitura e escrita, letras podem transformar-se em sons e sons podem transformar-se em letras.

Na escola o mundo dos símbolos escritos, não apenas letras e palavras, mas números e símbolos matemáticos, mapas, entre outros, podem representar algum tipo de problema para uma criança com DAs. Deste modo, mediante as dificuldades de aprendizagem que podem ser apresentadas por um grupo de crianças, estas podem ter como características problemas de memória visual e auditiva e, orientação espaço-temporal. Tais características, interferem na capacidade de aquisição da escrita e leitura, uma vez que dificultam a percepção da criança quanto a grafia, sons e ordem das palavras.

Smith e Strick (2012) ressaltam, o problema da memória visual está associado ao modo como o cérebro processa as informações visuais, não tem nenhuma relação com deficiência na visão. Neste sentido, crianças com problema visual possui dificuldade para entender, interpretar e organizar e/ou recordar informações não verbais, por não processar os estímulos visuais recebidos. A aquisição da leitura e da escrita compõem, portanto, uma habilidade fundamental que faz parte do dia a dia do ser humano. Ademais, são habilidades básicas para a aprendizagem dos mais variados conteúdos das diferentes disciplinas.

2.2.1 Diagnóstico do aluno

Analisar os problemas escolares focalizando apenas o conteúdo ou a metodologia é insatisfatório, uma vez que é necessário averiguar a questão das relações vivenciadas na escola, principalmente em sala de aula, a relação “Professor – Aluno” (OSTI, 2010).

Deste modo, sobretudo quando se fala em dificuldades decorrentes do processo escolar, o professor deve utilizar diversas técnicas e instrumentos para que possa diagnosticar, em todas as etapas do processo avaliativo, entre outros quesitos, as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos na sua forma coletiva e/ou individual. Para

posteriormente progredir no processo didático, ao corrigir o resultado insatisfatório alcançado pelos alunos com déficits de aprendizagem.

Seguindo esta perspectiva, o processo ensino-aprendizagem também envolve um papel ativo por parte do aluno para que este desenvolva sua própria capacidade de estabelecer metas, planejar e monitorar esforços em prol de um melhor desempenho escolar. Conforme Luckesi (2002), atualmente a aplicabilidade dos instrumentos de avaliação se resumem à aplicação de provas, visto que são mais práticas de serem executadas. No entanto, faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos à medida que se avalia os resultados do ensino.

Logo, a avaliação precisa ser compreendida como um processo dinâmico e de permanente interação entre educador e educando, a qual os profissionais necessitam aperfeiçoar suas próprias técnicas de ensino, para o apontamento e desenvolvimento de conteúdos, seleção e aplicação de metodologias, inclusive por contemplar a realidade social, visando a melhora comportamental do aluno e do seu compromisso com a sociedade.

2.2.2 Fatores psicossociais e ambientais

Os fatores psicossociais e ambientais estão relacionados ao sucesso e/ou ao fracasso escolar do aluno (SOUZA, 1996). O fator psicossocial, ou melhor, o psicológico contempla fatores como organização familiar, ordem de nascimento dos filhos e nível de expectativa, enquanto que o ambiental engloba fatores como o poder socioeconômico que retrata a ocupação/profissão e escolarização dos pais e número de filhos.

As inter-relações destes fatores podem ser, bem como representar respostas às reações de ansiedade, agressão, autoestima, não concentração, dentre outros. Na aprendizagem, o indivíduo é compreendido em sua totalidade, aprende com suas emoções (capacidade intelectual) e com o seu corpo, permitindo-o interagir sobre o conhecimento e a realidade com a aprendizagem de si mesmo. É válido ressaltar, que o aprender caminha lado a lado com o crescimento, pois a medida que a criança transfere seus afetos para fora do ambiente familiar esta consegue identificar novos contatos a citar colegas e professores.

Deste modo, a família é a responsável pela aceitação inicial do crescimento e desenvolvimento intelectual da criança, que em parceria com o educador, a partir do seu comprometimento e profissionalismo, pode trabalhar para que o aluno consiga expressar suas emoções ao estabelecer um vínculo saudável com o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Muzetti e Vinhas (2017), um dos dilemas que a educação sempre enfrentou foi o

“moldar do indivíduo” conforme padrões preestabelecidos, em consonância disso, na atualidade enfatiza-se que transmitir o conhecimento é fundamental, porém a forma como a informação é apresentada e processada pelo aluno é excepcional.

2.2.3 Dificuldades com a leitura e a escrita

A falta de compreensão em leitura, bem como a dificuldade na escrita têm sido um dos grandes obstáculos para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem. Embora a escola represente uma instituição incumbida de fornecer o acesso a informação, estudiosos relatam que as escolas no Brasil pouco têm contribuído para o desenvolvimento do interesse pela leitura em prol da formação do leitor (SANTOS, 2004).

Nessa perspectiva, a leitura feita na escola, muitas vezes, assume apenas o papel de recurso para o ensino gramatical e o treino ortográfico dos alunos, favorecendo o distanciamento de tais práticas e a desmotivação pela leitura. Uma característica frequentemente relacionada aos maus leitores é a ausência da boa prática para ler fluentemente, o que prejudica o crescimento intelectual.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, Vygotsky (1991) declara uma solução científica em virtude dos problemas do ensino inicial da língua escrita no qual as letras precisam ser introduzidas como elementos do dia a dia das crianças. Desta forma, a escrita deve ter significado para a criança de modo que desperte e cultive nela o interesse por uma das tarefas mais relevantes a vida “escrever”. Portanto, do mesmo modo que as crianças aprendem a falar devem aprender a ler e a escrever, pois a linguagem escrita e a capacidade de ler transformam o desenvolvimento cultural de um ser humano.

O êxito na aprendizagem da leitura e da escrita também tem sido associada à interação dos pais com o filho e a escola, sobretudo com o envolvimento destes nas atividades diárias de letramento. Logo, construir um ambiente de letramento, imersão e diálogo criativo com a cultura escrita, bem como envolver professores e alunos em um processo dinâmico são importantes, e à medida que atrai as crianças colabora com o despertar crítico das mesmas permitindo-as compreender o que leem e o que escrevem.

2.3 A ESCOLA E AS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A escola é de fato um serviço público, ela presta serviços e deve prestá-los de maneira equitativa a todos os cidadãos (MEIRIEU, 2005). No entanto, os cidadãos exercem

participação direta sobre o controle e eficácia desse tipo de serviço à medida que influi pelo seu bom funcionamento e progressão.

A escola, além de possibilitar a todas as crianças o direito de aprender a ler e a escrever, a se desenvolver como pessoa e a integrar-se socialmente, é também vista pelos pais como uma instituição que presta o serviço de cuidar de seus filhos, por exemplo, durante uma jornada de trabalho. Entretanto, tal fato não deve redimir os pais de suas responsabilidades quanto à educação de seus filhos, uma vez que a base vem de berço e a escola enquanto instituição de ensino é um complemento para desenvolver-se e atingir o conhecimento.

Nessa perspectiva, segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) Nº 9394/96, compete a escola o compromisso de educar os alunos dentro dos princípios democráticos. Ademais, é dever da instituição escolar contribuir para concentrar esforços na motivação dos alunos, o que ajuda a estimular e ativar os recursos cognitivos dos mesmos (VYGOTSKY, 1991). Tais recursos referem-se à capacidade de atenção, concentração, de processamento de informações, de raciocínios e de resolução de problemas.

Segundo Alcará e Guimarães (2007), um aluno motivado, seja ele com dificuldades ou não em relação a aprendizagem, procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando o envolvimento com o processo de aprendizagem, participando das tarefas com entusiasmo e apto para novos desafios. Em relação às crianças que apresentam algum déficit de aprendizagem também não é diferente, necessitam sentir-se motivadas para poderem superar suas próprias limitações. Em suma, as técnicas de incentivo que buscam as causas para o aluno se tornar motivado garantem uma aula mais produtiva por parte do professor à medida que ensinar estar intrinsecamente relacionado com a comunicação.

Vale ressaltar, os alunos com dificuldades de aprendizagem não são incapazes apenas apresentam alguma dificuldade para aprender. Entretanto, em muitos casos em consequência do fracasso escolar, a criança é envolvida por sentimentos de inferioridade e frustração o que torna sua autoimagem desagradável. Logo, a escola tem papel relevante no resgate da autoimagem distorcida do aluno, por ter uma concepção socialmente transmissora de educação e de cultura, deter um ambiente onde as crianças possam sentir-se bem e amadas e ser uma instituição responsável pela integração da criança na sociedade, além da família.

2.3.1 O papel dos docentes na educação

A ação docente é a base para uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante (FREIRE, 1996). Ensinar é uma responsabilidade que necessita

ser trabalhada e desenvolvida, pois um educador precisa renovar a cada dia sua forma pedagógica para atender da melhor forma os seus alunos.

O professor além de exercer o papel de educador e transmissor de conhecimento, deve atuar como mediador, entre o discente e o conhecimento, para que o aluno aprenda a pensar e a questionar-se sobre o que foi estudado. Nessa perspectiva, já que a base de todo o processo de aprendizagem é a relação “Professor – Aluno” a qual deve ser constituída de conhecimento e troca de conteúdos, além do afeto, o ensino só possui sentido quando interfere na aprendizagem, necessitando conhecer como o professor ensina e compreender como o aluno aprende.

Os educadores quando capacitados, bem como incentivados pelos profissionais da escola, a citar a coordenação pedagógica, com formas de prevenção nas propostas de trabalho, tornam-se mais preparados para entenderem seus alunos, diferenciar um por um respeitando o ritmo de cada discente. Nesse sentido, conforme Osti (2010), a forma como o docente representa seu aluno, principalmente o estudante com dificuldade de aprendizagem, pode influenciar e afetar o modo como este se percebe na escola e no contexto social. Assim, as representações podem promover ou impedir o progresso cognitivo da criança, em especial a que detém dificuldade, pois além da dificuldade que a mesma possui pode haver sentimentos como insegurança e baixa autoestima.

Portanto, é imprescindível que os educadores juntamente com os pais estejam sempre atentos as dificuldades dos alunos para que estas sejam trabalhadas em tempo hábil para não acarretar problemas mais sérios no futuro. Segundo Mateus (2012), o educador necessita adquirir competências para que possa exercer sua atividade profissionalizante de maneira responsável e promover o desenvolvimento inclusivo de atividades dinâmicas e mobilizadoras, além de estratégias que permitam atualização e adaptação às novas tecnologias.

2.3.2 O professor, A família e a Aprendizagem

O ambiente familiar exerce um papel fundamental na aprendizagem do aluno, visto que a criança que recebe um incentivo carinhoso tende a ter atitudes mais positivas e quando encontra dificuldades, busca meio para contorná-las (DESSEN; POLONIA, 2007).

As intervenções específicas e individuais se fazem necessárias, por parte dos professores, com crianças com dificuldades de aprendizagem para a superação no contexto escolar. Estas intervenções devem ser coordenadas, o mais estreitamente possível, nos

ambientes familiar e escolar, já que é nestes ambientes que as crianças passam a maior parte do seu tempo. Vale ressaltar, o bom diálogo torna-se aliado do processo de ensino-aprendizagem.

Coll, Marchesi e Palacios (2004), relatam algumas orientações básicas para o trabalho dos educadores, a citar planejar e aplicar a aula, adaptar conhecimento à experiências e habilidades comunicativas, além de linguísticas com as experiências e competências das crianças. Tal prática, não se trata em limitar o estímulo linguístico que a criança recebe, mas torná-lo mais acessível, procurando favorecer a aprendizagem da mesma. É muito importante que o aluno tenha um tempo apropriado para se expressar, expressar seus sentimentos, descrever experiências, fazer perguntas, entre outros. Isto propiciará no desenvolvimento de sua autoestima e segurança pessoal.

Portanto, compete ao docente assegurar e utilizar todos os meios que podem facilitar a compreensão e a interação comunicativa (gestos e expressões corporais e faciais), visto que crianças com dificuldades podem sentir inseguras em situações que requerem discussão oral, leitura e escrita. Deste modo, tornar-se viável o uso de recursos visuais como desenhos e vídeos, gráficos e figuras para melhor representar o assunto ensinado. Os jogos, por exemplo, proporcionam um contexto muito rico ao uso da linguagem, então deve ser um recurso bem usufruído pelo professor em diversas situações da sua prática.

O trabalho realizado pelo educador em sala de aula, com alunos desmotivados pelas dificuldades, é um tanto complexo, sobretudo, pela rejeição instalada sobre as atividades escolares. Neste caso, quando o trabalho desempenhado pelo professor é isolado, dificulta o processo de ensino. A participação e o acompanhamento da família na vida escolar da criança, a mencionar o trabalho que a escola e o professor estão realizando com o mesmo, é primordial para melhor apoiá-lo e incentivá-lo ao estudo. Logo, os pais necessitam trabalhar em parceria com a escola em prol do desenvolvimento e empenho da criança ao processo de aprendizagem.

Nogueira (2013) enfatiza, é fundamental que a família acompanhe e observe de perto o desempenho e o rendimento escolar do aluno, e se estes não estiver ocorrendo de forma satisfatória são sinais de alerta. Ademais, devem ser observados e considerados que se a criança não se envolve com o grupo ou com as atividades em sala de aula e há um baixo nível de participação, pode-se associar a ela um comportamento retraído e que pode ter como consequência e/ou interferência o ambiente familiar. Se o clima dominante em um lar é de preocupações e tensões constantes a tendência é fazer com a criança seja tensa e se o clima for

autoritário a criança pode se tornar amedrontada, o que pode prejudicar o rendimento escolar e a autoestima da mesma.

Outrora, se em um lar o clima for acolhedor e a criança tem a liberdade de expressar o seu emocional, esta tenderá a sentir-se segura e a reagir com seus sentimentos de forma positiva ou negativa. Nessa perspectiva, os objetivos, conteúdos e métodos quanto ao papel da família no processo de ensino-aprendizagem do aluno é de fomentar a socialização, a proteção e assegurar as condições mínimas de sobrevivência e de desenvolvimento dos mesmos no plano social, afetivo e cognitivo. A escola e o educador detêm a função de garantir a instrução e apreensão de conhecimentos construídos e valorizados pela humanidade.

Assim, a família é tida como a responsável pela transmissão de princípios e valores, ideias e ideais à criança, o que promove o êxito para o saber e para o desempenho social e escolar do estudante. E o professor, exercerá o papel de mediador da aprendizagem, mediando e propondo situações que sejam positivas para uma boa qualidade de ensino.

3 CAPÍTULO II: METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo compreende a zona urbana do município de Marabá, especificamente, o núcleo São Félix que contempla a Escola Municipal de Ensino Fundamental alvo do presente estudo. A região marabaense contempla o sudeste do Estado do Pará, a qual abriga cerca de 275.086 habitantes (IBGE, 2018). A instituição de ensino abordada no estudo foi denominada, por questões de ética, de Escola Municipal De Ensino Fundamental – E.M.E.F Cantinho do Saber.

A escola E.M.E.F. Cantinho do Saber tem como compromisso a garantia de ensino acessível e de boa qualidade a comunidade local, logo contempla em sua estrutura física 08 salas de aulas, 01 sala de leitura, 01 laboratório de informática, 01 dependência administrativa, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 cozinha, 01 dispensa, 01 depósito para material didático, 03 banheiros, 01 pátio coberto, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE (improvisada) e 08 sanitários.

Em relação ao quantitativo de mobiliário, a instituição conta com 08 mesas de professor, 08 cadeiras de professor, 180 carteiras, 08 quadros, 15 armários, 01 bebedouro, 200 pratos, 108 copos, 100 colheres, 19 computadores, 02 arquivos, 10 impressoras, 02 dvd, 01 data show, 03 estantes, 03 caixas de som, 01 microfone, 01 freezer, 01 fogão, 03 botijão de gás, 01 central de ar e 19 ventiladores. Já o quadro de funcionários da escola é composto por

01 Diretora, 01 Vice-diretor, 01 Secretaria, 01 Coordenador pedagógico, 01 Orientador educacional, 14 Professores, 06 Agentes de serviços gerais, 06 Merendeiras, 04 Agentes de portaria, 01 Auxiliar de secretaria e 01 Assistente administrativo.

Atualmente a escola atende uma demanda de 565 alunos, nos turnos da manhã, tarde e noite, sendo neste último, o atendimento aos discentes do programa EJA (Jovens e Adultos). Vale ressaltar, que as informações supracitadas são com base no Projeto Político Pedagógico – PPP, da referida instituição escolar, tendo como referência o ano de 2017. O PPP foi elaborado por toda a comunidade escolar (gestores, coordenadores e professores), a fim de instruir e nortear as ações pedagógicas.

3.2 NATUREZA DA PESQUISA

O trabalho trata-se de um estudo exploratório e descritivo, que permite o estudo de caso, e possui caráter de abordagem qualitativo e quantitativo (SILVA; MENEZES, 2005). Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (artigos científicos, livros, bancos de teses e dissertações, entre outros) acerca do tema proposto para dar embasamento literário ao presente estudo.

Deste modo, a pesquisa qualitativa permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo, possibilitando um contato maior com a realidade. Já a quantitativa corrobora para a elaboração de estatísticas que visam quantificar opiniões e informações de um dado assunto em forma de números. Assim, enfatiza Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21 e 22).

Seguindo esta perspectiva, foi realizado uma pesquisa de campo para melhor fundamentação nessa investigação, mediante a visitas *in loco* a escola e observações em sala de aula. Para Severino (2007):

Na pesquisa de campo, objeto é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007, p. 123).

Por meio dessas pesquisas, procurou-se compreender a temática desse estudo para um maior conhecimento acerca das dificuldades de ensino e aprendizagem dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I. Além disso, analisar os fatores sociais e culturais que afetam o processo de desenvolvimento do ensino.

Em seguida, o processo de coleta de dados valeu-se da realização de entrevistas semiestruturadas, com os docentes da turma do 5º Ano A e 5º Ano B, no mês de junho do ano de 2019, no período matutino. Posteriormente, os dados coletados foram rigorosamente avaliados e dispostos no devido trabalho. Ademais, foi constatado, entre outros dados, as principais dificuldades de aprendizagem enfrentados pelos alunos segundo a concepção dos respectivos professores e diagnosticados a partir do nível de desenvolvimento da leitura e escrita, bem como o rendimento escolar do discente.

3.3 CARCTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

A pesquisa foi realizada com dois professores da Escola E.M.E.F. Cantinho do Saber, que atuam no Ensino Fundamental I, buscando entender o ponto de vista dos mesmos acerca da problemática das dificuldades de aprendizagem dos alunos do 5º ano da referida escola.

Os respectivos professores, são devidamente graduados e qualificados a sua função, já trabalham alguns anos na área da educação. Buscam estar sempre comprometidos com o ensino e dispostos a contribuir para o melhor desempenho escolar dos discentes, ao associar objetivos-métodos-conteúdos à realidade social do mesmo. Em contrapartida, mesmo estando os professores e profissionais da escola comprometidos com o ensino é fundamental a atuação e o acompanhamento da família neste processo.

A maioria dos pais e responsáveis não acompanham a vida escolar de seus filhos, o que dificulta o desenvolvimento das metodologias de ensino, e por isso muitos alunos manifestam-se com desinteresse pelo estudo. Seguindo esta perspectiva, Freire (1996) sugere que ensinar não é um adestramento de habilidades, requer participação consciente da criança, como sujeito do processo, e da família.

Vale ressaltar, que no momento das visitas à escola, foi possível constatar um pouco da realidade do ensino e da educação das crianças em questão. A direção, em especial a coordenação pedagógica e os docentes da escola foram muito solícitos e receptivos, contribuindo para o bom desempenho da pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados aplicou-se uma entrevista com questões semiestruturadas, foram feitas observações, teve diálogos formais e informais com os professores e coordenadora pedagógica da escola, buscando sempre o conhecimento e a opinião destes a respeito das dificuldades de aprendizagem das crianças. Ademais, dos problemas de atenção e assimilação, dos métodos que podem sanar essas dificuldades e quais os fatores que contribuem para o baixo rendimento escolar no Ensino Fundamental I, em especial dos alunos do 5º ano.

De acordo com Severino (2007), a entrevista semiestruturada é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. Assim, mediante a aplicação das entrevistas, além de observar os fatos *in loco*, pôde-se fazer perguntas fundamentadas com o intuito de analisar a percepção dos docentes acerca do problema em questão.

4 CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a serem apresentados estão de acordo com os depoimentos dos professores entrevistados, durante a pesquisa de campo, e diante do exposto pode-se notar que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, na leitura, na escrita e interpretação de texto. Além disso, apresentam problemas como a falta de interesse e comportamento, o que gera perdas ao processo de ensino e aprendizagem e, posteriormente, compromete o futuro escolar deste indivíduo.

Com relação às dificuldades de aprendizagem, e quanto ao tipo de dificuldade, os professores do ensino fundamental I, da Escola E.M.E.F. Cantinho do Saber comentaram:

Professor I, 5º Ano A: “[...] As principais dificuldades são a leitura, a escrita e a interpretação de texto. Pois quem não sabe ler não sabe interpretar”.

Professor II, 5º Ano B: “[...] As Dificuldades de aprendizagem que mais se destacam nesta turma é a leitura e a escrita”.

Com base nesses depoimentos, pode-se notar que os professores entrevistados afirmam que os alunos sentem alguma dificuldade de aprendizagem, sendo a maioria na leitura e na escrita. Esses problemas de aprendizado, tanto na leitura quanto na escrita, podem

ser decorrentes de fatores sociais e econômicos, educacionais e individuais ou consequência das condições ambientais, psicológicas ou metodológicas. É como disposto por Souza (1996), os fatores psicossociais, a exemplo da organização familiar, e ambientais, a citar o poder socioeconômico dos pais, estão diretamente associados ao sucesso e/ou fracasso escolar do aluno, visto que as inter-relações destes fatores podem representar respostas às reações de ansiedade e autoestima da criança.

Desta forma, a tabela 1 mostra a quantidade de alunos matriculados no 5º ano do ensino Fundamental I, da Escola E.M.E.F. Cantinho do Saber:

Tabela 1: O quantitativo de alunos matriculados.

Alunos 5º A matriculados turno Matutino	Alunos 5º B ano matriculados turno matutino
37 alunos	40 alunos

Fonte: Autora, 2019.

Já na tabela 2 é apresentado o percentual de alunos do 5º ano que apresentam problemas de aprendizagem e os tipos de dificuldades de aprendizagem que os mesmos encontram, segundo os professores de cada turma pesquisada:

Tabela 2: Porcentagem de alunos com dificuldade de aprendizagem.

Alunos com dificuldades de aprendizagem		Dificuldades verificadas pelos docentes
%		
5º Ano A	5º Ano B	
27% (10 alunos)	50% (20 alunos)	Sentem dificuldade na leitura e escrita
2,7% (1 aluno)	2,5% (1 aluno)	Ainda não sabem ler e nem escrever
2,7% (1 aluno)	5% (2 aluno)	Já foram reprovados e continuam com dificuldades
27% (10 alunos)	2,5% (1 aluno)	Apresentam dificuldades em diferentes disciplinas do currículo

Fonte: Autora, 2019.

Diante dos dados expostos, é possível perceber que o 5º ano B possui um quantitativo de alunos com maior percentual de dificuldades na leitura e na escrita em relação a turma do 5º ano A. Em contrapartida, os alunos do 5º ano A possuem um maior grau de dificuldade em diferentes disciplinas do currículo escolar em detrimento dos discentes do 5º ano B. Seguindo esta mesma perspectiva, os dados obtidos mostraram similaridade com o estudo realizado por

Osti e Brenelli (2013), pois os autores ressaltam que umas das habilidades mais afetadas, normalmente e com maior frequência, são a leitura e a escrita, bem como a interpretação de texto.

Tais dificuldades, estão presentes praticamente em todas as séries do ensino fundamental, e estes podem estar relacionadas a determinantes sociais, problemas inerentes à escola, ao olhar e método de ensino do professor, desinteresse do aluno, além de fatores internos (cognitivos e emocionais) e fatores externos (culturais e políticos). Problemas, a mencionar, a repetência de série/ano também é evidenciada constantemente nas turmas do ensino fundamental do país.

Os docentes entrevistados, quando interrogados sobre quais os aspectos internos e externos a escola que podem prejudicar a aprendizagem dos alunos nas séries iniciais, em especial a série do 5º ano do ensino fundamental I, e a qual disciplina se atribui o maior grau de dificuldade, as respostas foram as seguintes:

Professor I, 5º Ano A: “[...] A fatores externos, pode-se atribuir a falta de apoio da família, enquanto que o interno está associado a ausência de recursos didáticos. [...] Às vezes fazemos um planejamento e a ausência de materiais, como data show, acabam interferindo no ensino, neste caso o professor necessita dar um jeitinho e continuar a aula. Já em relação as disciplinas, a língua portuguesa e a matemática são as mais preponderantes em termos de dificuldade”.

Professor II, 5º Ano B: “[...] A superlotação de alunos nas salas de aula, ausência do acompanhamento familiar e pouco recurso para ser aplicado. As disciplinas são geometria e língua portuguesa, pois os alunos possuem muitos erros ortográficos e leem de forma pausada”.

Os depoimentos dos professores estão de acordo com a afirmação de Dessen e Polonia (2007) e enfatizam, o ambiente familiar exerce um papel fundamental na aprendizagem do aluno, pois este quando recebe um incentivo carinhoso tende a ter atitudes mais positivas e quando se depara com uma dificuldade busca recursos para contorná-la.

Assim, o acompanhamento dos pais e da família como um todo, seja de forma observadora, auxiliadora e incentivadora, é essencial para o bom desempenho e rendimento escolar da criança, e se o mesmo não estiver ocorrendo de modo satisfatório são sinais de alerta. A criança quando não é estimulada pela sua família a estudar, já de início começa a enfrentar obstáculos, mesmo não tendo nenhuma deficiência cognitiva ou física, e passa a desenvolver habilidades básicas de maneira um pouco mais lenta. Ademais, vale ressaltar que a utilização de recursos didáticos adequados fazem toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a prática para o bom ensino.

Com relação a metodologia empregada em sala de aula, pelo professor bem como a implementação de planos e/ou projetos que a escola em si realiza para facilitar o processo de aprendizagem e superar as dificuldades dos alunos em prol do conhecimento foram obtidos os seguintes dados:

Professor I, 5º Ano “A”: “[...] Trabalho as dificuldades dos alunos mediante a aplicação de conteúdo e atividades diferenciadas, atribuindo um menor grau de dificuldade. Quanto aos projetos realizados pela escola, têm-se o reforço e contribuição dos alunos da universidade federal local, futuros pedagogos, proveniente do programa “Residência Pedagógica”. Ademais, a professora de informática e de leitura estão lecionando aulas de leitura.

Professor II, 5º Ano “B”: “[...] Materiais didáticos específicos não há, os alunos com dificuldades são atendidos por professores especializados através da sala de leitura. Já os projetos desenvolvidos pela escola, são com base nas HPs (Hora Pedagógica) contínuas e o processo de alfabetização”.

Os dados expostos mostraram, que os professores entrevistados analisam a questão supramencionada de forma particular, um relata a ausência de materiais didáticos específicos enquanto o outro trabalha as dificuldades dos alunos com a aplicação de atividades diferenciadas, e uma das possíveis justificativas para o mesmo possa ser a forma como cada profissional se empenha ou analisa os fatos. Isso retrata a colocação de Freire (1996), que delimita que a ação docente é a base para uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante.

Em contrapartida, ambos docentes chegaram a um mesmo consenso quanto aos projetos executados pela escola, que foi o atendimento por professores especializados através do lecionamento de aulas de leitura, como forma de sanar e/ou reduzir o grau de dificuldades das crianças, principalmente da leitura.

Ensinar é uma responsabilidade que necessita ser trabalhada e desenvolvida, visto que ao educador compete renovar constantemente sua forma pedagógica de trabalhar e suprir, da melhor forma, as necessidades de seus alunos. Portanto, compete ao docente assegurar e utilizar todos os meios que podem facilitar a compreensão e a interação comunicativa (gestos e expressões corporais e faciais) das crianças, permitindo-as segurança em situações que requerem discussão oral, leitura e escrita por exemplo.

Sobre o nível de envolvimento e participação da família no processo de ensino-aprendizagem das crianças, bem como a existência de programas/projetos oriundos da secretaria de educação local voltados para os devidos fins, foram constatadas as seguintes informações:

Professor I, 5º Ano A: “[...] A família quase não participa. E quando as mães participam os alunos são diferenciados. [...] E não tenho conhecimento quanto a existência de programa pela secretaria de educação local, a não ser a formação de professores e uma avaliação bimestral voltada para o 4º e 5º ano”.

Professor II, 5º Ano B: “[...] A família participa muito pouco e diante a respectiva ausência familiar, criei um grupo com os pais no whatsapp visando obter, de alguma forma, a participação dos mesmos, e de informar as problemáticas que envolvem seus filhos. E mesmo assim, ficam ausentes. [...] Quanto a Semed, esta envia bimestralmente uma prova que utilizamos como diagnóstico e através do mesmo detectamos as dificuldades no desenvolvimento dos alunos”.

Diante do exposto, os professores apresentaram similaridade em suas concepções acerca do envolvimento familiar e da contribuição da secretaria de educação local com programas que visam detectar e suprir as dificuldades no desenvolvimento dos alunos. Tal fato, permite aos professores, pais, coordenação escolar, entre outros agentes sociais e políticos a identificar o que pode ser feito para melhorar a qualidade do ensino fundamental I.

Logo, a educação, em si, precisa de mais investimentos, melhores qualificações e valorização dos profissionais que atuam com a educação básica. Quanto a valorização do educador é como disposto por Mateus (2012), o docente necessita adquirir competências para que possa exercer sua atividade de maneira responsável e promover o desenvolvimento inclusivo de atividades dinâmicas e mobilizadoras, além de estratégias que permitam atualização e adaptação às novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho conclui-se que a criança com Dificuldade de Aprendizagem ou DAs precisa de mais apoio, mais atenção e observação e o professor é quem vai mediar à aprendizagem e as interações com outros colegas. Não basta apenas estar à frente, na sala de aula, falando e fazendo com que os alunos engulam as informações e não possam debater e expor as suas opiniões, ansiedades e dúvidas. O verdadeiro professor é aquele que motiva o aluno a procurar informações e ser pesquisador em constante aprendizagem.

A criança que vive num ambiente estimulador vai construindo prazerosamente seu conhecimento de mundo. Quando a escrita faz parte de seu universo cultural também constrói conhecimento sobre a escrita e a leitura. Ler é conhecer. Quanto mais cedo ela aprender a ler a palavra, já enriquecida por tantas leituras anteriores, apropria-se de mais um instrumento de conhecimento de mundo.

Algumas questões pedagógicas de aspectos muito relevantes, especialmente no que diz respeito à maneira como se entende as relações entre: desenvolvimento e aprendizagem; a

importância da relação interpessoal nesse processo; a relação entre cultura e educação; o papel da ação educativa ajustada às situações de aprendizagem; e finalmente, às características básicas da atividade de construção dos esquemas mentais elaborada pelos alunos em todos os diferentes estágios de sua escolaridade devem ser levadas em consideração. Observa-se que este processo ocorre de maneira diferente em crianças com Dificuldades de Aprendizagem, onde o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual sofre alterações devido a algumas dificuldades que podem ter diversas causas como foi destacado no decorrer deste trabalho.

As DAs quando não são tratadas adequadamente podem comprometer a vida escolar da criança. A família é essencial no sentido de identificar o que está ocasionando a dificuldade, principalmente os pais, pois os mesmos podem e devem ajudar o professor a auxiliar o aluno, juntamente com um profissional, o psicopedagogo, a procurar estratégias que possam direcionar o aluno a uma aprendizagem eficaz e de qualidade. Portanto, cabe ao psicopedagogo direcionar o professor e a família para uma postura de ajuda e auxiliar o aluno a se posicionar, positivamente, perante a aprendizagem.

A criança com dificuldade, precisa se sentir segura no ambiente em que ocorre a aprendizagem, pois assim ela terá uma maior confiança em se expressar, passa a realizar as atividades que sejam de seu interesse, e sucessivamente. Logo, o professor deve propor tarefas que sejam interessantes e adaptadas as suas capacidades, atividades que sejam feitas de forma cooperativa, permitindo uma interação social com os colegas de turma. Isto desperta o interesse do aluno, permitindo-o desenvolver satisfatoriamente as tarefas propostas e consequentemente receber o reconhecimento pelo trabalho desempenhado. Desse modo, abre-se um novo caminho para uma maior dedicação por que quando um aluno percebe que o professor confia nele, as chances de desenvolvimento aumentam.

Enfim, “o aluno não é uma tábua rasa”, mas um ser que já vem com experiências e conhecimentos obtidos do seu convívio familiar, e que podem ser acrescidos com novas informações de outros alunos. Não cabe somente, ao professor ficar em sala de aula à frente em um patamar maior, como se fosse o detentor de todo o saber, mas ter a postura de um mediador e facilitador de aprendizagem que favoreça a todos os discentes, e de modo observador para saber identificar aqueles que precisam de mais atenção e acompanhamento específico.

Por fim, um verdadeiro docente é o que se entrega a profissão, com amor e dedicação, para que a educação possa transformar-se e ser vista como um bem positivo e saudável às nossas crianças.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A. R. & GUIMARÃES, S. E. R. (2007). A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. **Psicologia Escolar Educacional**, 11 (1), 177-178.
- ALONSO, C. M.; GALLEGU, D. J.; HONEY, P. (1995). **Los estilos de aprendizaje, procedimientos de diagnóstico y mejora**. Ediciones Mensajero, Bilbao.
- ANDRADE, E. G. C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistematicamente. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas V. 7. N. 2 p.171178, dez 2003.
- AQUINO, J.G. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. Grupo Editorial Summus. São Paulo, 1997, p. 02.
- AUSEBEL, D.P. **A aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausebel**. São Paulo, Moraes, 1982.
- BARTHOLOMEU, D.; SISTO, F. F.; RUEDA, F. J. M. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 139-146, 2006.
- BERMEJO, V. S., & LLERA, J. B. (1998). **Dificultades de aprendizaje**. Editorial Sintesis.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP - Universidade de Campinas, 2000.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.
- DESSEN, M. A., & POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUERRA, Leila Boni. **A criança com dificuldades de aprendizagem: considerações sobre a teoria modos de fazer**. São Paulo, 2002.
- Instituto Ayrton Senna. Base Nacional Comum Curricular: Construindo um currículo de educação integral. [2019]. Disponível em: <<http://www.institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/bncc/o-que-e-BNCC.html>>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Panorama Populacional. [2018]. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/maraba/panorama>>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MATEUS, Maria do Nascimento Esteves. **O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas**. 2012.

MEIRIEU, Philippe; DE QUEIROZ, Sávio Silveira. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINAYO, Maria C. Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: _____. (Org.). *A pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 21 - 22).

MUZETTI, Claudia Maria Gouveia; DE LUCA VINHAS, Maria Cecília Zanoto. Influência do déficit de atenção e hiperatividade na aprendizagem em escolares. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 65, 2017.

NOGUEIRA, J.; SILVA, M. G. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 5, p. 161-168, 2018.

NOGUEIRA, M. O. E. Efeito pai professor: o impacto da profissão docente na vida escolar dos filhos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 65-79, 2013.

OSTI, A. Representações de alunos e professores sobre ensino e aprendizagem. **Tese de Doutorado**. Campinas: Unicamp, 2010.

OSTI, A.; BRENELLI, R. P. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, v. 18, n. 3, p. 417-425, 2013.

RISUEÑO; Alicia; MOTTA; Iris. **Trastornos específicos del aprendizaje**. Editorial Bonum, Buenos Aires, 2005.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. Tradução Manuel José do C. Ferreira; Alvamar Lamparelli. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 489 p.

SANTOS, A. A. A. O Cloze como técnica de diagnóstico e remediação da compreensão em leitura. **Interação em Psicologia**, v. 8, n. 2, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23º ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 123.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª Ed. Florianópolis: UFSC. 2005. Disponível em:

<https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_disertacoes_4ed.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2019.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, v. 36, n. 2, p. 262-271, 2013.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, n. 39, 2008.

VYGOTSKY, L.S. (1991). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (4.ª Ed.). São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Marabá-PA, _____ de _____ de _____.

1. Identificação

Acadêmico (a): Deusimar de S. Porteglio.

Curso: Licenciatura Plena em Pedagogia. **Período:** 4º ano.

Nome da escola: _____.

Instituição pública ou privada: _____.

Nome do professor (a) entrevistado (a): _____.

Série/Ano: _____.

Período/Turno: _____.

2. Entrevista

1. Quantos alunos estão matriculados nesta série/ano?

Resp.: _____.

2. Quais as principais dificuldades de aprendizagem encontradas nesta turma?

Resp.: _____

_____.

3. As dificuldades de aprendizagem são mais preponderantes em qual componente curricular?

Por quê?

Resp.: _____

_____.

4. Quais são os aspectos internos e externos à escola que prejudicam a aprendizagem dos alunos em questão?

Resp.: _____

_____.

5. Quais são os projetos ou planos que a escola, bem como o coordenador pedagógico desenvolve com os alunos que apresentam dificuldades no aprendizado?

Resp.: _____

_____.

6. Existe uma didática específica ou materiais educativos utilizados para esse tipo de público alvo (alunos com dificuldades de aprendizagem)? Caso afirmativo, que tipo de didática é utilizada?

Resp.: _____

_____.

7. Como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola discute as questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem? E o que o referido projeto sugere aos professores?

Resp.: _____

8. Você considera que a equipe escolar possui conhecimento sobre os problemas de ensino e aprendizagem enfrentados pela respectiva turma? De que forma, é exposto e debatido o assunto em questão?

Resp.: _____

9. Na sua concepção de educador, qual é o nível de envolvimento e participação da família destes alunos com dificuldades de aprendizagem?

Resp.: _____

10. Há algum programa da Secretaria Municipal de Educação local que colabore diretamente com os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, em especial aos alunos desta escola e da turma em questão? Caso afirmativo, que tipo de programa é desenvolvido?

Resp.: _____

11. Você como professor (a) regente da turma e conhecedor de todos os alunos e suas dificuldades consegue atribuir uma porcentagem para as perguntas a abaixo? Se sim, responda!

Alunos com dificuldades de aprendizagem %		Dificuldades verificadas pelos docentes
5° Ano A	5° Ano B	
		Sentem dificuldade na leitura e escrita
		Ainda não sabem ler e nem escrever
		Já foram reprovados e continuam com dificuldades
		Apresentam dificuldades em diferentes disciplinas do currículo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você, _____ está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da Pesquisa: **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA SEGUNDO A VISÃO DOS DOCENTES**. A ser desenvolvida pela discente Deusimar de Souza Porteglio, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação da professora Me. Silvana de Sousa Lourinho.

A pesquisa se desenvolverá dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os objetivos do estudo são: Geral - Identificar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos das turmas de 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Marabá/PA. Específicos: - Analisar a dinâmica de ensino adotada em sala pelos professores; Investigar como os docentes lidam com as dificuldades apresentadas pelos alunos; Refletir sobre as políticas pedagógicas necessárias para o sucesso acadêmico do discente com dificuldade de aprendizagem e Averiguar se há o acompanhamento da família no contexto escolar do aluno.

- Você participará da seguinte atividade prevista neste estudo: Aplicação de uma entrevista para levantamento de dados gerais.

A pesquisa será acompanhada pela discente responsável pelo estudo em todas as etapas de execução, sendo esta a responsável direta pela pesquisa.

A qualquer momento você poderá desistir da pesquisa e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a discente ou com a instituição ao qual está vinculada. Os dados da pesquisa são confidenciais e você, tem a garantia do sigilo das informações coletadas de forma a garantir confortavelmente sua privacidade. Será aplicada a estratégia de divulgação dos dados sem que haja qualquer possibilidade de você ser identificada. Como formas de proteção serão utilizados nomes fictícios com o cuidado devido, evitando qualquer forma de sua identificação.

A estudante responsável pela pesquisa se compromete em cumprir todos os procedimentos éticos em uma produção científica, zelando pela sua integridade e dignidade, não havendo previsão de ônus algum a ser assumido por você. Fica assegurado que qualquer dano moral, físico e intelectual que a pesquisa possa causar, haverá procedimentos cabíveis para resolvê-los sem prejuízos a você.

Você receberá uma cópia deste termo, onde consta o contato do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Discente responsável pela pesquisa
E-mail: deusimar.portella@hotmail.com



AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA SEGUNDO A VISÃO DOS DOCENTES**, voluntariamente. Declaro ter sido devidamente informado (a) e esclarecido pela discente responsável pela pesquisa sobre os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Marabá-PA, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do pesquisado